

Senhor

Fara a dez deste mes que vem hum ano que por Alvaro Diaz e Castanho por via do conde do Vimioso soube Vossa Alteza na Inquisição o que ate então era pasado e ainda que fosse com mor audacia do que divia pollo que sou obrigado ao vosso serviço e a mim soubestes Senhor tambem nesta parte meu parecer e o que desejava por estas razões que Vossa Alteza mandase fazer neste negocio e cria ser mais conforme a vossa consciencia quando di a cinco meses e meo veo reposta ao outro dia faleceo o Papa Clemente depois qu'este Paulo foi assumpto e soubemos [de] hum breve que o Clemente pasara antes que morrese pareceo [bem] aver se a suspensão d'elle por todallas vias que se pode negocear pera se suspender se fez o Papa o cometeo a dous homens que aqui sam os mais estimados e a que comete todos os negocios do mundo sam tão conhecidos que Vossa Alteza podera la saber quem sam o auditor da camara e simoneta ate a data do breve da suspensão se trabalhou naquillo depois da suspensão no negocio principal ate gora que o fizerão desa maneira que aqui vai e ainda com condição se la não he ja publicado ou notificado nisto da notificação debatemos muitos dias elles o entendem como no mesmo perdão vai declarado requeremos então a bulla da Inquisição que não queriam em nenhũa maneira conceder depois de se fazer o que se pode e mais do que se divia ao estado de Vossa Alteza e ao negocio e pollos meos que avia boons e maos concederão a Inquisição [com essas] limitações como hahi vera Vossa Alteza.

(*I v.*) Este negocio he acabado todo e isto soo ha bom nelle que não ha que repricar e por as razões serem muitas pera se não poder esperar mais melhoramento estando as cousas neste estado em que ora sam me pareceo serviço de Vossa Alteza dizer a mor parte dellas com protestaçon que quem faz o que deve he obrigado a dize llo se os vezinhos o não dizem.

Este Papa he de setenta anos nobre e senhor de casa e de muitos anos foi electo como se nunca vio elecção asi linpa e de todas as nações e comum consentimento tem asentado fazer concilio e tem se penhorado com todos os principes e ve que não tem outro remedio pera tornar ha autoridade e obediencia a See Apostolica segundo diz que tem perdida e a tirar as heresias e a perseguir os infieis (este he o seu tenor) mandou nuncios ao emperador a el rei dos romanos e França pera segundo as

repostas ordenar como o [deve] fazer aqui começa a querer reformar a corte emtendem niso alguns cardeais estaa posto a fazer justiça com todo o rigor sem ter respeito a viva pessoa não quer acrescentar na sua casa mais húa amea do que tem senão casar algúas netas suas com pessoas com que as casara se não fora Papa fez dous netos de xb anos cardeais manda os muito bem insinar da lhes toda a renda que pode de beneficios e ainda que seja erro e contrairo a reformação fazer tam pequenas idades cardeais nisto se culpa elle mesmo e diz que outros Pappas o fizerão e Leão (?) ao cardeal vosso irmão de nove anos e que como se tudo reformar que di por diante [não] pasara alem do que se determinar nenhúa jota não se quer liar com ninguem nem quer fazer ligua não tem pesoa que o governe e por si faz tudo he muito longo e mal pratico dos stillos desta corte acerca do despacho e expediçõis e [rege se no mais] pollo estillo dora ha cem anos aos [embaxadores da tarde] (2) e mal audiencias val mais ant'elle hum cardeal que todos os embaxadores juntos que ha nesta corte [soo o] do emperador tem mais ser ant'elle e logo o de França não estima mais dinheiro pera mudar húa palha que se fosse terra he incontaminado de Vossa Alteza fala melhor que de todos os principes sem ficar nenhum e vos pom sempre ante todos por exenplo e sempre diz que onde não emtrar justiça senão graça que a fara a Vossa Alteza mais que a todos e que o vera así o achei nas igrejas etc. que não foi pequeno negocio segundo o tenpo nenhúa cousa de Clemente quer quebrar porque diz que os passados sempre costumarão a desfazer o que os seus antecesores fizerão presume e dizem que o sabe por strologia e quer dar a emtender que por revelação que ha de viver mais de nove anos e se dali pasa ate quatorze com estas partes todas os indultos graças que os passados tem concedidos quebra emquanto podee o Papa Julio tinha concedido a el rei Dom Fernando que pudese nomear a certos bispados creo que vinte quando vagasem em Napolles pessoas que lhe parecesem autas pera serem providas dos tais bispados Clemente concedeo ao emperador que pudese apresentar haquelles bispados (que he mais que nomear) não mandou expedir a bulla agora vagando o de Gaieta o deu ao cardeal de Barri nunca o Papa quis que se provese hapresentação do emperador senão ha sua nomeação não prestou ser cardeal falarem lhe todos os outros nem ser o emperador não quis nem he provido ate gora nem se cre que sera senão ha sua nomeação.

Ao duque de Saboia quebrou o indulto que tinha de nomear os mosteiros e así o quer fazer a todos não o podera fazer (2 v.) senão no concilio não queira Deos que o concilio seja mais contra os seculares que contra os clerigos Deos ordenara tudo como for mais seu servijo e aquillo sera o melhor com esta sua liberdade cometeo este negocio a estes dous letrados estes sam mui ocupados Duarte de Paz falou sempre a estes em publico com grande fadiga pudemos fazer que ho não leixassem estar com nos outros juntamente a juizo de nenhúa cousa lhe leixarão de dar vista e quando dizemos que Vossa Alteza não queria nisto senão

graça espantão se e dizem que he interesse do terceiro e que sam muitas almas e que neste negocio vai a vida de muitas pessoas e fama e que não forão feitos christãos como divião tudo isto pasara em algũa maneira se não fora o auditor da camara estar em Castella por embaxador e trazer hum livro dos erros das cruzadas e da Inquisição e estes procuradores dos christãos novos lhes apresentarem hum privilegio que lhes deu el rei que Deos aja e Vossa Alteza confirmou e hum estromento com hũa reposta do bispo do Alguarve tudo isto ha dias que tenho dado a Dom Amrique que mandase a Vossa Alteza des que isto virão nenhũa cousa quizerão fazer e como nos não tinhamos que alegar e Vossa Alteza deste privilegio nunca mandou dizer nada se o negavamos deziam nos e dizem se he falso que farão tudo casi como Vossa Alteza quer e a elles castigarão e se he verdadeiro no que concerne utilidade de Vossa Alteza como são os bens que os podiéis dar e co Papa lhos não quer tirar senão des que vir que não perderem os bens he em perjuizo pera serem bons emtão quer quebrar o privilegio portanto o daa por dez anos e depois *ad beneplacitum* do Papa e dos carceres abertos por (3) [sete] anos isto não he muito porque así o [quer o] direito comum senão em certos casos os outros de [vinte] dias e doutras cousas quebrarão por não ser conforme a direito nem cousa donde excludisem ordinarios não quizerão fazer o intento de toda esta gente he así de cardeais como de letrados que esta Inquisição se não quer senão per as fazendas pera persuadir o contrairo se fez o que se pode como he verdade muito empeceo a limitação dos sete anos que [de la] veo e ainda muito mais as condiçõis per que tornava a ser a mesma cousa e perderem a fazenda.

Espantou me como os letrados que la isto tractão mandão alegar o feito del rei Sisebuto e como he louvado e lhe chama o concilio Toletano quarto religiosissimo e não vem que no mesmo concilio di a quatro capitulos pom estas palavras *Judei baptizati si postea prevaricantes in Christum qualibet pena danati extiterint a rebus eorum fideles filios excludi non oportebit quia spiritum est filius non portabit patris iniquitatem* a Igreja depois concedeo aos principes so muitas penas que levases as fazendas isto foi pera os principes darem favor contra as heresias que não queriam fazer antes das fazendas se perderem pera elles.

Falamos ao Papa mil vezes Dom Amrique e eu e cada hum por si e com o embaxador do emperador seis ou sete vezes elle por si outras tantas e o mandou encomendar a estes letrados muitas vezes e pareceo lhe que deviamos de falar a alguns cardeais em particular a [Travi] e a Cesarino eu o não fiz Dom Anrique falou a todos (3 v.) [e a estes] dous mais particularmente que erão os mais favorecidos o tractamento que lhe fez o Cesarino propteitor d'Aragão avendo na casa tres ou quatro cadeiras d'espaldas segundo me Dom Amrique dixee o mandou asentar em hum escabelo tres ou quatro vezes que la foi prometerão fazer tudo todos forão contra nos aguardamos e acompanhamos o embaxador por toda esta cidade ate o paço e algum de nos por as outras partes himos

a sua casa muitas vezes e neste negocio não fizemos nenhũa cousa nem mudamos hum pee sem lho fazer saber por sua ordenança se fez tudo como Vossa Alteza dizem que manda e muito humano e certo não nos podemos agravar delle ouve nos quando la himos e faz nos honrra e no começo deste pontificado onde tantas gentes concorrerão não foi mau notificar a todos que dous vossos embaxadores não podem fazer os vossos negocios sem o seu favor elle não fica enganado como dise o conde de Portalegre dão elle e os seus a entender isto e outras cousas de pouco serviço de Vossa Alteza e nesta terra nenhũa cousa faz perder tudo senão perder reputação ha dous anos que escrevi a Vossa Alteza por Castanho que este embaxador e Santa Cruz indo com elles falar ao Papa com carta do emperador lhe diserão que fizera bem de dar o perdão e lhe allegarão que así se fizera em Grada e quando veo Dom Amrique trouxe comissão de se fazer tudo com elle agora se vee o que aproveitou ao menos isto tem ja ganhado que estes cristãos novos não ousavão parecer (4) Duarte de Paz procura não embuçado como fazia em vida de Clemente senão publico com hum avito de Christos no peito e me dizem que mostra estromentos e outros papeis de como o mereceo em Africa e mostra por sinal aquelle olho e hũa sentença que diz que tem de como se não pode contar antre os cristãos novos e quanto e em que tem servido e que não faz isto senão por zello de se fazer justiça e por serviço de Vossa Alteza vai com isto requerer ao embaxador do emperador e lhe diz que nos não favoreça e da lhe em sprito as razões por onde o não deve fazer e algúas lhe parecem justas como he o privilegio del rei que Deos aja e Vossa Alteza confirmou así o dise a nos ambos e hum seu secretario por que nos manda algum recado soia a vir aqui algúas vezes depois deste negocio não vem aqueixando se Dom Amrique do conde ouvir Duarte de Paz nos dixे que o conde não podia negar sua casa a quem a ella viesse que era pessoa publica e avia de dar audiencia a todos.

So Santiquatro fez neste negocio quanto cada hum de nos pudera fazer e certo que Vossa Alteza lhe he obrigado em tanto quanto se deve a hum bom criado que faz o que pode e quanto menos obrigação tem tanto mais por derradeiro o Papa a estes dous homens e a elle cometeo o negocio não lhe pareceo dever se mais de melhorar e o que vai tem por muito dixе nos depois de tudo feito que tivesemos por certo e os mesmos a que se nisto falou que falasem por parte de Vossa Alteza e o mesmo embaxador do emperador e o cardeal Santa Cruz e Cesarino e outros ajudarão aos christãos novos e ainda diz (4 v.) que de Portugal ou per via do nuncio ou não sei como avisarão algúas pessoas ao Papa que vise o que concedia que o zello de Vossa Alteza era santo e virtuoso mas que se avia de fazer mal pesou me muito de ser así e folgei de ho dizer perante Dom Amrique que o pode dizer a Vossa Alteza este foi sempre meu parecer que este negocio se avia de perder como o entendesem e nelle falasem muitos ouvera a mão direita negocea lo de maneira que a esquerda o não soubera por Castanho fara dous anos o escrevi así

a Vossa Alteza e avisei que era necesario segredo e não se falar ao emperador nem a cousa sua senão eu se vise ser necesario como hum amigo ajuda ao outro e me a mim os do emperador soiam a requerer como ha embaxador de Vossa Alteza tudo isto he mudado as vesas o embaxador do emperador nos ha as audiencias fomos lhe dar muitas vezes conta disto acompanha mo lo como se fomos embaxadores de Luca antes do sacco mandava o Papa os auditores da Rota ha minha casa e ao datairo a negocear as cousas que lhe requeria e a faze llas como negoceamos por estoutras vias ficamos tão baxos que fomos sempre as casas destes auditores falar lhes e fomos mais de sesenta vezes ou anbos juntos ou cada hum de nos em tempo de Clemente não hiamos a casa de auditores como este foi Papa e nos achou asi baxos asi nos manteve pera Vossa Alteza ver como nos ajudarão e creo o que diz Santiqatro estavamos nisto das fazendas e sabia o embaxador não sei quem requereo ao Papa n'asignatura publica que confirmase hum privilegio co emperador (5) deu aos hereges d'Aragão e Valença e Catelunha [que] he que lhe não quer levar as fazendas vendo o Papa e os auditores que o emperador o fazia forão muito piores contra nos alegarão nos o que o emperador fazia diserão lhes que aquellas fazendas valiam pouco emtão crerão mais que as fazendas nos moviam aqui vai este privilegio a maõ tempo o requererão.

Pareceo a Dom Amrique que diviamos d'ir dar conta ao embaxador do emperador da resolução do negocio pera o poder escrever ao emperador por fazer o que me mandava (como me trabalho de fazer des que veo) fomos achamos os mesmos auditores que nos despachão em sua casa la quando eu vi que aquelles que me soiam a buscar pera os negocios de Vossa Alteza foram os nos tantas vezes requerer a suas casas e que os achavamos em casa doutro embaxador tornei me por os não impedir com tanta vergonha como deve de ter hum homem como eu que tendo posto o vosso serviço e estado no que divia o vejo como esta e não diga ninguem a Vossa Alteza que se ha de negocear por estes meos do negocio desta terra ninguem sabe mais que eu e muitos muito menos e outros muitos nada Vossa Alteza sabe bem que despachei aqui algũas cousas que antes nunca se puderão aver e este agora não se pode acabar a quem der outra tal prova crea se lhe.

No que vai costa abaxo não ha que fazer depois de se não poder ter e as vezes he melhor ajuda lo e empuxa lo pera que va mais asinha nem he necesario no que vai costa (5 v.) acima dizer nada neste negocio tenho feito o que divia e escripto a Vossa Alteza mais do que divia meu parecer foi sempre que se oulhase o que se podia aver por graça e rogo e que meos avia pera se fazer e dixee algũas vezes os que me ocorriam e o que por justiça e per que razão ca quando requeriamos graça alegavamos justiça e direito e quando nos falavão na justiça não queriamos senão graça e esta se não faz em nenhũa parte nem aqui quando outros publicamente pedem justiça em negocio desta qualidade e que tem por

avante toda a Inquisição de Castella de que fala mal todo o mundo (e sera falsamente) não se pode negoçar senão com segredo e em conjunções e com meios muito deferentes dos outros negoços e quem quer publico ha de ser com a razão viva e co direito craro e com mostrar que se toque com a mão que se emenda todo o em que se culpão as outras e se os letrados que nisto la falarão aqui vierão souberão que deferença ha de falar a negoçar se justiça equidade honrra e deshonrra ferros e merencoria emportunação algũa cousa nisto puderão fizera se Dom Amrique não leixou nada por fazer eu o ajudei no que pude.

Vossa Alteza a meu ver tem tres caminhos nesta materia ou não falar nisto nada esperar qu'esqueça e ha mister que pasem muitos anos pera esquecer ou acceptar o que vos o Papa da e antes averia por melhor que accepta lo quanto ao perdão pedir que geralmente se perdoasem (6) [todos] e de tudo geralmente ate a data da bulla e se confesasem a seus curas como quisesem e não quereria nenhum dos pontos que no perdão vam senão que se fizese em [des] regras e geral e que os ordinarios emquirão se quiserem depois do perdão e como quiserem e lhes parecer e como o direito o despom e pederia ao Papa que amoestase aos prelados que emsinasem os que tivessem necessidade e oulhasem que não ouvese hereges escreveria ao Papa que não queria Inquisição daqui a dous anos mandaria dizer como os prelados o não fazem e darão a Inquisição pintada como Vossa Alteza quiser e não parecera que pedistes hũa cousa e vo lla não concederão desta maneira o perdão tera avido seu effeito e não se poderão depois escusar os ordinarios farão como ate qui fizerão que foi não fazerem o que divião e mais todos são ou vossos irmãos ou vossas feituraz não pasarão o que Vossa Alteza lhes ordenar pasado este tempo se fara inquisidor e todo o mais o outro he desobedecer. Ja el rei de Ingraterra começou e mais se parece he ha cor co Papa faz o que não deve pois Ingraterra da por exemplo sua vontade os que a tiverem conforme a razão o poderão fazer melhor hũa cousa lembro a Vossa Alteza qu'el rei d'Ingraterra o que faz diz que he por conselho dalgũas univrsidades e de letrados e porque he contra o parecer doutros muitos dão sentença contra elle e agora procedem aprovação letrados se não sam samtos dizem segundo suas afeições muitas cousas que não diriam se visem todos os livros.

(6 v.) Vossa Alteza a meu ver lhes deve de quitar as fazendas perpetuamente nem Vossa Alteza com sãa costientia pode al [fazer] pois el rei que aja gloria lhes deu privilegio e [lho] confirmastes isto he casi contracto et o directo não deu as fazendas senão como dixee por os principes fazerem fazer justiça não foi por parecer equidade [todos] aqui se espantão de Vossa Alteza querer quebrar o que se lhe prometeo (isto por ser cousa de principes que eu não entendo o leixo) mas nos outros la se prometemos hua cousa na rolação de Vossa Alteza ho farão conprir se a fee publica et real se não guardar en que avera firmeza así se poderão quebrar quantos privilegios tenças doações se fazem he necesario que não pareça que se faz da necessidade virtude he se Vossa Alteza lhas

quita não ha de ser senão com se dar a entender qu'esta era vossa temção (asi me dixee Vossa Alteza [algumas] vezes que o queres fazer) et se os pidies [era pera] lhes meter medo mas não pera as levar.

E o perdão polla mesma causa se pedia asi limitado que pois asi parece a Sua Santidade que a Vossa Alteza ho ha por bem e ainda que sera mais geral que *ex nunque* se perdoe tudo *in utroque foro* et quanto ao da costientia que se confese quem se sentir culpado a quem quiser e que do peccado de heresia nhenhum se posa acusar *directe vel indirecte* do pasado ate então desta maneira se salva tudo pois se pode tão pouco aver et se reputara a merce que Vossa Alteza quer fazer e a virtude esta ca asentado antre todos e tem por certo que ante Vossa Alteza não ha nem *cobiça* nem desejo de fazer a todos senão bem e merce [estes] auditores affirmão que dizem estes cristaos novos que não querião mais neste seu negocio senão que Vossa Alteza soo entendese (7) nele pois se [mais] não pode fazer a culpa cos maos poem fica saneada ate vir tempo de se fazer a Inquisição e de mão en mão avera o que quiser e a expirientia mostrar que he necesario a de Castela se fez asi por breves forão avendo cousas e cada dia aom.

Alguns homens me tem scrito algumas cousas porque screvi por Dom Filipe que pollo que mandase com esta reposta mandaria a Vossa Alteza dizer o que me Deos então ispirase depois de m'encomendar muito a elle me parece que não [deve] de dizer mais que lenbrar a Vossa Alteza que por me fazer merce mande ver todas as minhas cartas des que cheguei a Bolonha e vera se ficou cousa por fazer neste negocio e por lembrar.

Se me agravar de nhenhum ousar ante Vossa Alteza de dizer cousa por que devia de ser queimado vivo quem os fizese seria culpado no mesmo vicio de me desculpar do que me Vossa Alteza não culpa ainda que me queirão persuadir co maoo despacho que ate qui tem os meos que mando ao Funchal mas eu estou nesta pose de se despacharem minhas cousas quando ja as não espero (Vossa Alteza naom pode ser que algum dia me não faça merce que supra todos estes males se me pudese manter ate então) com tudo isto ao conde do Vimioso tenho scrito quanto abaste pera serem os que dizem mal cognecidos e seu zelo lenbra me quando Antonio d'Azevedo asinou o contracto de Maluco o que eu dixee então a Vossa Alteza e o que me Senhor dixuestes então et depois que velio et moreo que linbrei muitas vezes que lhe picasem a pedra do sepulcro quem isto faz securo esta de erar não fez mais Cepião quando o acusarão (7 v.) que furtara não me pesaria se Vossa Alteza quisese mandar queimar vivo a mim ou a qualquer noso enbaxador que [hera] en seu officio mas que a mesma pena se dese aos que o dizem et o não provão en Lisboa se dezia que eu tomava dinheiro pollos judeus qu'estavão presos e eu avia de sententiar e asi o dizião de Vossa Alteza e agora se me culpão tanbem dizem que Vossa Alteza não quer destes senão as fazendas ora crease o que he tão falso.

Querla e sera muita rezão que Vossa Alteza me agradece mais o

que tenho feicto neste negocio pois se não acabou do [que] fizera se fora conteso (*sic*) como se pedia quando o negocio se acaba bem o gosto de se acabar he premio quando naom et se faz tudo o que se deve e pode pollo desgosto he o Senhor obrigado a dar mais contentamento e a satisfazer o trabalho com que se pagarão as noites que não dormi e estudei e os dias que não vivi e andei temperando muitas cousas que erão necessarias e nunca screvi a Vossa Alteza porque vi que vir Dom Anrique era desconfiança e sofri ate oge que ha treze meses o que Deos sabe (la e ca) se Castanho quando veio a primeira vez não falara a Dom Pedro Mascarenhas nem se metera nisto o enperador nem o soubera então Santiquatuor Vossa Alteza fora servido e não o soubera nhenhua pesoa o que he publico e tem rezão e cor de s'estrovar não se pode fazer.

Mando Diogo Soarez Homem com esta resulução abastara hum outro correo mas pera lenbrar a Vossa Alteza que se se não responde loguo que perderemos disto mais de Roma aos xiiij de Março de 1535.

Feitura e servo de Vossa Alteza

Dom Martinho de Portugal primas  
arcebispo do Funchal

*No verso:*

A el rei nosso senhor.

*Notas:*

*As palavras que estão entre parênteses rectos foram reconstituídas pela Reforma das Gavetas por o documento se encontrar em mau estado.*

*Não se fez pontuação neste documento por estar redigido de maneira muito confusa.*